



## RESUMO

### ADUBAÇÃO COM DIGESTATO DE RESTOS DE COMIDA E SEU EFEITO NO CRESCIMENTO INICIAL DO MILHO

<sup>1</sup>Xistuli, M.E.T; <sup>1</sup>Marques, A.S; <sup>1</sup>Pimenta.L.C; <sup>1</sup>Santos,A.B; <sup>1</sup>Pinheiro,E.F.M ; <sup>2</sup>Campos, D.V.B; <sup>3</sup>Prast, A.E.

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. <sup>2</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Solos. <sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mails: dudaxistuli@ufrj.br; anielimarques.tst@gmail.com; le.cordeiro.pimenta@gmail.com  
amandabaldino211199@gmail.com; erika@ufrj.br; david.campos@embrapa.br  
aenrichprast@gmail.com

A digestão anaeróbia é uma forma de tratamento de resíduos orgânicos por microrganismos anaeróbios, que obtém como produto biogás e digestato. O digestato pode ser utilizado como insumo agrícola para atender as demandas nutricionais das culturas. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da adubação com digestato de restos de comida, em comparação ao adubo mineral (ureia) no crescimento inicial do milho. Foi instalado um experimento em casa de vegetação, com o cultivo do milho em vasos, por vinte e nove dias. Foram avaliados os seguintes tratamentos: digestato de restos de comida, adubo mineral (ureia) e testemunha. Os adubos foram aplicados superficialmente, sem incorporação, após o plantio do milho. Os tratamentos avaliados receberam solução nutritiva após 14 dias da semeadura do milho, contendo os seguintes nutrientes: fósforo, potássio, enxofre, boro, cobre, manganês, molibdênio, zinco e ferro. Foram mensurados os seguintes parâmetros biométricos: altura da planta, diâmetro do colmo, massa fresca e massa seca da parte aérea. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey à 5% de significância. Os resultados mostram que não houve diferença estatística significativa ( $P>0.05$ ) entre os tratamentos avaliados em relação ao diâmetro do colmo e a altura das plantas. Porém, em relação aos parâmetros de massa fresca e massa seca, houve diferença estatística significativa para as plantas adubadas com o digestato de restos de comida na qual obtiveram maior desempenho, apresentando o dobro do valor observado para o adubo mineral. Conclui-se que, o digestato restos de comida se destacou proporcionando maior produção de massa fresca das plantas de milho. Esse estudo em casa de vegetação se mostra promissor e uma próxima etapa de campo é necessária para avaliar a produtividade do milho visando responder se o digestato de restos de comida pode ser utilizado como fertilizante orgânico para a cultura do milho em substituição ao adubo mineral nitrogenado.

Palavras-chaves: digestão anaeróbia, biofertilizante, digestato, ureia